

Letras  

---

nº 58

Gêneros textuais / discursivos:  
ensino, aprendizagem e avaliação  
na educação básica

Letras / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e  
Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. - Nº 1, jan./ jun.  
(1991) - \_\_\_\_\_. Santa Maria, 1991 - \_\_\_\_\_.

Semestral

Vol. 29, nº 58 (jan./jun. 2019)

ISSN 1519-3985

1. Literatura. 2. Literatura – Periódicos. 3. Linguística.

I. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. II. Centro de Artes  
e Letras – CAL. III. Programa de Pós-graduação em Letras.

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz CRB-10/1958  
Biblioteca Central/UFSM

*Gêneros textuais / discursivos:  
ensino, aprendizagem e avaliação  
na educação básica*

Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)  
Clécio Bunzen (UFPE)  
Anderson Carnin (UNISINOS)  
*Organizadores*

Nº 58, JANEIRO/JUNHO DE 2019  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Universidade Federal de Santa Maria  
*Santa Maria - Rio Grande do Sul*

ISSN 1519-3985

### **Reitor**

Paulo Afonso Burmann

### **Diretor do Centro de Artes e Letras**

Claudio Antonio Esteves

### **Coordenadores do Programa**

### **de Pós-Graduação em Letras**

Eliana Sturza e Gil Roberto Costa Negreiros

### **Comissão Editorial**

Gil Roberto Costa Negreiros (Editor-Chefe)

Anselmo Peres Alós

Renata de Felipe

### **Conselho Editorial**

Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada, Espanha)

Anna Christina Bentes (Unicamp)

Beatriz M. Eckert-Hoff (UNIVÁS)

Brian Street (King's College London, England)

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham, England)

Charles Bazerman (University of California, USA)

Christian M.I.M. Matthiessen (Hong Kong Polytechnic University, Hong Kong)

Claudete Moreno Ghiraldelo (ITA)

Cristiane Pereira Dias (Unisal)

Désirée Motta Roth (UFSM)

Diana Luz Pessoa de Barros (USP)

Eurídice Figueiredo (UFF)

Freda Indursky (UFRGS)

Gesualda Rasia (UFPR)

Glaís Sales Cordeiro (Université de Genève)

Joaquín Listerri (Universidad de la Cataluña, Espanha)

José Antonio Sabio Pinilla (Universidad de Granada, Espanha)

José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)

José Sueli e Magalhães (UFU)

Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Malcolm Coulthard (University of Birmingham, England)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

Marcia Azevedo de Abreu (Unicamp)

Maria Cleci Venturini (Unicentro)

Maria da Glória C. Di Fanti (PUCRS)

Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)

Max Hidalgo Náchter (Universidad de Barcelona, Espanha)

Moises Perales Escudero (Universidad de Quintana Roo, México)

Paulo Osório (UBI)

Rafael Alarcón (Universidad de Jaén, Espanha)

Raquel Salek Fiad (Unicamp)

Regina Zilberman (UFRGS)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Sheila Elias de Oliveira (Unicamp)

Ursula Wingate (King's College, London, England)

Valdir Prigol (UFFS)

Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

### **Preparação e Revisão de Texto**

Gabriela Eckert Pereira

Deniffer Streb da Silva

### **Capa, Projeto Gráfico e Diagramação**

Evandro Bertol

**Periodicidade:** Semestral

### **Editora**

### **PROGRAMA DE**

### **PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação, Letras e Biologia

Prédio 16, Sala 3222 – Bloco A2.

Campus Universitário – Camobi.

97105-900 – Santa Maria, RS – Brasil

Fone: 55 3220 8359

Fone/fax: 55 3220 8025

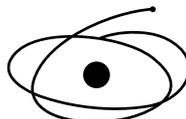
e-mail: [periodicoletras.ufsm@gmail.com](mailto:periodicoletras.ufsm@gmail.com)

[www.ufsm.br/periodicoletras](http://www.ufsm.br/periodicoletras)

### **Política Editorial**

*Letras*, Periódico Científico, compila artigos resultantes de pesquisa científica original de caráter significativo para as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa publicação tem periodicidade semestral desde 1991 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada publicação fica sob a responsabilidade de pelo menos um pesquisador vinculado ao PPGL que assume a função de organizador. Os artigos enviados devem atender à chamada temática e são avaliados, anonimamente, por dois membros do conselho editorial e assessorados, se necessário, por parecerista *ad hoc* (sobretudo em caso de empate).

*Letras* publica artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que podem ser escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Para artigos escritos em português, Título, Resumo e Palavras-chave devem aparecer em português e inglês. Para artigos escritos em outras línguas, Título, Resumo e Palavras-chave devem ser escritos na língua do artigo e em inglês, exceto aqueles em que o texto está em inglês. Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outro periódico. Ficam concedidos à Revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.



C A P E S

Esta publicação conta com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esta publicação conta com o apoio do Edital Pró-Revistas da PRPGP-UFSM.

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
Francieli Matzenbacher Pinton • Clécio Bunzen • Anderson Carnin	
<b>Os gêneros do discurso na esfera acadêmica: reverberações dialógicas</b>	<b>13</b>
Amanda Maria de Oliveira • Rodrigo Acosta Pereira	
<b>Do conceito de sequência didática ao de projeto didático de gênero no âmbito do ensino de português - língua materna</b>	<b>37</b>
Maria Augusta Reinaldo • Maria Auxiliadora Bezerra	
<b>Gêneros textuais acadêmicos na educação profissional técnica de nível médio: uma experiência a partir do resumo científico</b>	<b>63</b>
Evandro Gonçalves Leite • Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa • Regina Celi Mandes Pereira	
<b>O gênero de texto como objeto de ensino na produção escrita</b>	<b>87</b>
Cleide Inês Wittke • Milena Moretto	
<b>Jornal escolar no ensino fundamental: análise crítica de gênero</b>	<b>111</b>
Vanessa Wendhausen Lima	
<b>Quem conta um conto aumenta um ponto: práticas de retextualização como incentivo à produção de textos multissemióticos</b>	<b>129</b>
Helena Maria Ferreira • Marco Antonio Villarta-Neder • Geanne dos Santos Cabral Coe	
<b>“O som que faz a nossa cabeça”: relato de engajamento numa experiência pedagógica na aula de português do ensino público</b>	<b>157</b>
William Kirsch • Simone Sarmento	
<b>Adequação lexical como demonstrativo de competência comunicativa escrita no gênero redação</b>	<b>183</b>
Karen Pereira Fernandes de Souza • Welton Pereira e Silva	
<b>Desenvolvimento da consciência fonológica: uma proposta de trabalho com o gênero trava-língua</b>	<b>207</b>
Luci Piletti Niedermayer • Carmen Teresinha Baumgartner • Clarice Cristina Corbari	

<b>A relevância da gramática natural nos textos produzidos por estudantes do ensino fundamental</b>	<b>229</b>
Paula Fernanda Eick Cardoso	
<b>Gramática na sala de aula: algumas reflexões sobre o ensino dos substantivos</b>	<b>249</b>
Clecio Bunzen • Gláucia Renata Pereira do Nascimento	
<b>Perguntas e respostas nos livros didáticos: desconstruindo estereótipos</b>	<b>277</b>
Fernanda Bueno Sain't Clair • Victoria Wilson da Costa Coelho	
<b>Análise crítica de discursos sobre produção de textos argumentativos em livros didáticos de Língua Portuguesa</b>	<b>299</b>
Claridiane Stefanello • Francieli Matzenbacher Pinton • Cleiton Reisdorfer Silva	
<b>Ensino de literatura e leitura como escritura na formação de professores: contribuições do interacionismo socio-discursivo</b>	<b>323</b>
Lidia Stutz • Claudio José de Almeida Mello	
<b>Sobre os Autores</b>	<b>345</b>

## Apresentação

Os anos 80 do século XX marcaram fortemente a discussão sobre o ensino de língua materna, com vários questionamentos sobre as unidades básicas do ensino e o papel do ensino da gramática. A obra *O texto na sala de aula*, organizada por João Wanderley Geraldi, demonstrou como uma proposta interacionista de língua(gem), de forte base sociolinguística e enunciativa, implicou repensar, no contexto brasileiro, uma lógica escolar centrada no paradigma estrutural e formal. Estudos sobre a produção textual e sobre a redação escolar surgiram de vários Estudos da Linguagem impactando a produção de propostas curriculares estaduais e municipais. Na década de 1990, contexto que remonta à publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* - (BRASIL, 1998) - há uma crescente preocupação com a relação entre os Estudos da Linguagem e os contextos pedagógicos, articulados, especialmente, em torno de questões de ensino de língua materna baseadas no trabalho com gêneros discursivos/textuais. Nesse sentido, parece haver consenso a respeito do termo “linguagem” como sinônimo de interação, cujo uso reflete as condições específicas e as finalidades de cada campo de atividade (BAKHTIN, 2011), e da necessidade de se focalizar, quando necessário em cada contexto, o ensino reflexivo, crítico e com mais sistematicidade dos diversos textos em uso. Na esteira dessas questões, refletir sobre o ensino e aprendizagem de língua materna sob a perspectiva dos gêneros discursivos/textuais e seu ensino torna-se relevante para (re)pensar os modos de ensinar e avaliar a produção de textos nas aulas de língua portuguesa com vistas à efetiva participação social.

Apesar dos avanços nas pesquisas que se voltam para a perspectiva de gêneros discursivos/textuais como instrumentos de ensino, uma reflexão pautada nas tarefas e ações dos alunos para aprender, nas intervenções dos professores e na elaboração de dispositivos para resolver problemas referentes ao ensino de escrita sob essa perspectiva merece ser fortalecida, em especial no contexto brasileiro. O grande desafio parece ser a construção de uma abordagem de ensino que permita uma compreensão dialética da relação entre de texto e contexto, a fim de que o aluno-autor participe ativamente das práticas de letramento(s).

Nessa perspectiva, este número temático apresenta reflexões sobre o processo de produção, ensino e aprendizagem de gêneros discursivos/textuais em diferentes contextos. Para fins de organização, os arti-

gos nesta edição estão agrupados em quatro eixos: (i) aspectos teóricos e metodológicos, (ii) ensino e aprendizagem na perspectiva dos gêneros discursivos/textuais, (iii) gêneros discursivos/textuais e gramática, e (iv) análise de materiais didáticos com foco na produção de textos.

No primeiro eixo, apresentamos dois artigos. O primeiro “Os gêneros do discurso na esfera acadêmica: reverberações dialógicas” de autoria de Amanda Maria de Oliveira e Rodrigo Acosta Pereira, discute práticas de escrita no contexto acadêmico na perspectiva dos Estudos Dialógicos da Linguagem à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin e de pesquisa em Análise Dialógica do(s) Discurso(s). O segundo artigo “Do conceito de sequência didática ao projeto didático de gênero no âmbito do ensino de português – língua materna” das autoras Maria Augusta Reinaldo e Maria Auxiliadora Bezerra, com base em uma pesquisa bibliográfica e documental, focaliza o conceito de sequência didática a fim de descrever seus desdobramentos na ferramenta projeto didático de gênero.

No segundo eixo, estão localizados cinco artigos que objetivam relatar e discutir projetos de intervenção didática em diferentes contextos. Em “Gêneros textuais acadêmicos na educação profissional técnica de nível médio: uma experiência a partir do resumo científico”, os autores Evandro Gonçalves Leite, Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa e Regina Celi Mendes Pereira analisam uma proposta de intervenção didática com o intuito de comprovar a pertinência de abordar gêneros acadêmicos na educação técnica de nível médio. Nesse mesmo viés, as autoras Cleide Inês Wittke e Milena Moretto, em “O gênero de texto como objeto de ensino na produção escrita”, apresentam a relevância de uma abordagem de ensino que enfatiza o modelo didático de gênero criado por Schneuwly e Dolz para o desenvolvimento das capacidades de linguagem de estudantes da educação básica. Para isso, discutem o resultado da aplicação de sequência do gênero crônica para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Do ponto de vista da Análise Crítica de Gênero, a autora Vanessa Wendhausen Lima analisa a relação entre gênero e prática social em jornal escolar produzido por alunos de uma turma do ensino fundamental de uma escola pública estadual de SC e aponta que a prática social influencia a produção do gênero jornal escolar e não pode ser excluída do processo de análise genérica. Com o objetivo de contribuir teórica e metodologicamente com as discussões sobre produção de textos multissemióticos em sala de aula, em “Quem conta um conto aumenta um ponto: práticas de retextualização como

incentivo à produção de textos multissemióticos”, os autores Helena Maria Ferreira, Marco Antonio Villarta-Neder e Geanne dos Santos Cabral Coe apresentam um relato de pesquisa sobre uma experiência de retextualização do gênero conto com uso de *gifs*. Como resultado, as pesquisadoras apontam que “as dimensões epistemológicas e axiológicas apresentadas pelos autores estudados, se assumidas pelos professores, podem trazer avanços substanciais para a resignificação de metodologias voltadas para a produção de textos em múltiplos contextos”. Por fim, apresentamos o relato interpretativo de intervenção do projeto didático “‘O som que faz a nossa cabeça’: relato de engajamento numa experiência pedagógica na aula de português do ensino público”, de autoria de William Kirsch e Simone Sarmento, desenvolvido em uma turma de 6º ano de uma escola estadual de ensino fundamental.

No eixo terceiro eixo, estão agrupados quatro artigos que problematizam questões referentes ao ensino de gramática e sua relação com produção de textos. No artigo “Adequação lexical como demonstrativo de competência comunicativa escrita no gênero redação”, os autores Karen Pereira Fernandes de Souza e Welton Pereira e Silva analisam redações de vestibular, comparando exemplares que apresentam alto e baixo desempenho em termos de notas, a fim de evidenciar que “escolhas lexicais relativas a referentes vagos ou ambíguos, bem como a utilização de construções semânticas cristalizadas, prejudicam a compreensão textual, o que culmina na baixa pontuação”. Em “Desenvolvimento da consciência fonológica: uma proposta de trabalho com o gênero trava-língua”, de autoria de Clarice Cristina Corbari, Luci Piletti Niedermayer e Carmen Teresinha Baumgartner, são apresentadas reflexões sobre o trabalho com gêneros textuais e o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita. Além disso, as autoras descrevem uma proposta de atividade didática com alunos em fase de alfabetização e letramento com base em uma pesquisa-ação pautada na perspectiva da relação necessária entre alfabetização e letramento. Paula Fernanda Eick Cardoso, no artigo “A relevância da gramática natural nos textos produzidos por estudantes do ensino fundamental” aborda as diferenças entre gramática normativa e natural a fim de destacar a impossibilidade de a tradição gramatical se constituir como o “único parâmetro de correção das produções de alunos”. Para isso, recorre à análise de um texto produzido por um estudante de quinto ano de uma escola pública. Encerrando os artigos desse eixo, Clecio Bunzen e Gláucia Renata Pereira do Nascimento debatem sobre o tratamento dos substantivos em materiais didáticos e em aulas de

língua portuguesa. Os autores sinalizam que é necessário “um equilíbrio para não cair na ilusão de que estamos fazendo “gramática contextualizada” ou uma prática de “análise linguística”. Por fim, apontam que para que ocorra transformação de paradigma é fundamental integrar a visão e a prática de quem utiliza os materiais em sala de aula.

Por fim, apresentamos o quarto eixo que focaliza discussões sobre o ensino de produção de textos em materiais didáticos. Em “Perguntas e respostas nos livros didáticos: desconstruindo estereótipos”, as pesquisadoras Fernanda Bueno Sain’t Clair e Victoria Wilson da Costa Coelho buscam contribuir para a discussão sobre livro didático de língua portuguesa, especialmente, em relação à elaboração de perguntas e à projeção de respostas, relacionando à compreensão leitora dos alunos. No artigo “Análise Crítica de Discursos sobre produção de textos argumentativos em livros didáticos de língua portuguesa”, os autores Claridiane Stefanello, Francieli Matzenbacher Pinton e Cleiton Reisdorfer Silva têm como objetivo analisar o(s) discurso(s) sobre produção de textos argumentativos em uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Para finalizar, no artigo “Ensino de literatura e leitura como escritura na formação de professores: contribuições do interacionismo sociodiscursivo”, os autores Lidia Stutz e Claudio José de Almeida Mello tecem considerações sobre as concepções de leitor e leitura na tradição escolar e destacam a contribuição do Interacionismo Sociodiscursivo para a consideração da leitura como escritura na formação do leitor.

Gostaríamos, também, de agradecer aos (às) avaliadores (as) que contribuíram conosco na leitura dos manuscritos submetidos a este número da *Revista Letras*, doando seu tempo e emprestando seu conhecimento para a qualificação desta publicação. Certamente, esse apoio e colaboração é que permitem que possamos continuar produzindo ciência em nosso país.

Esperamos que nossos leitores possam apreciar esta coletânea que visa a contribuir para a reflexão crítica sobre o processo de produção de textos em contextos diversos.

Boa leitura!

*Francieli Matzenbacher Pinton*  
*Clécio Bunzen*  
*Anderson Carnin*  
*(organizadores)*

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.261-306.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

